



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **APROPRIAÇÃO E APLICAÇÃO DO MÉTODO DE LEITURA IMANENTE NOS ESTUDOS ÉTICOS DE FOUCAULT PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO EM PESQUISA<sup>1</sup>**

Autor: Sayarah Carol Mesquita dos Santos

Orientador: Prof. Dr. Ciro Bezerra

*Universidade Federal de Alagoas*

*sayarahcarol@hotmail.com/ciro.ufal@gmail.com*

**Resumo:** Tomando como objeto o trabalho pedagógico em pesquisa desenvolvido pelo estudante em Iniciação Científica, compreende-se a importância de refletir acerca da formação dos sujeitos no âmbito do trabalho pedagógico, que ao nosso entendimento se realiza nos momentos dedicados a pesquisa, tendo como base os estudos éticos de Foucault. Nosso propósito é realizar um estudo sistemático de algumas obras deste autor que tratam da ética por meio do Método de Leitura Imanente, que possibilita que o iniciante em pesquisa possa personificar a forma social pesquisador no seu contínuo processo de formação. O Método Imanente está estruturado em procedimentos que possibilita uma maior apreensão das categorias, conceitos e ideias que o texto revela, através do fichamento, elaboração da interpretação compreensiva e diário etnográfico, sendo este último uma forma de analisar as transformações ocorridas no percurso da pesquisa pelo próprio estudante. Os resultados obtidos na pesquisa do projeto PIBIC são: importância que há em se apropriar dos conteúdos que uma obra traz por meio de um método de estudo sistematizado que promova um maior desenvolvimento (cognitivo, subjetivo, crítico etc.) dos estudantes iniciantes em pesquisa. A compreensão do real sentido do trabalho pedagógico efetuado pelos sujeitos e sua dimensão que se amplia para além da sala de aula. E por fim, a valorização da cultura da escrita como mecanismo indispensável na construção da autonomia intelectual dos sujeitos pedagógicos. Essa pesquisa nos direcionou para uma maior reflexão sobre o trabalho pedagógico e suas implicações no desenvolvimento dos sujeitos, considerando uma formação crítica, sistemática e autônoma.

**Palavras-chave:** Foucault, Leitura Imanente, Trabalho Pedagógico.

### **INTRODUÇÃO**

Tomando como objeto de estudo o trabalho pedagógico em pesquisa, desenvolvido pelos estudantes neste projeto, importa refletir sobre um tipo particular de formação dos sujeitos pedagógicos (docentes e discentes), pelas ações do trabalho pedagógico em pesquisa: a formação de si. Formação que se realiza além dos muros das salas de aula e os ambientes institucionais a elas reduzidos. Os procedimentos do Método da Leitura Imanente, em si mesmo, são práticas-teóricas que promovem o desenvolvimento intelectual dos sujeitos. Por

---

<sup>1</sup> Este artigo é resultado do Projeto de Pesquisa realizado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UFAL, realizado no ciclo 2014/2015 e 2015/2016.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

exemplo, na leitura bibliográfica dos textos selecionados, na conversão de si como objeto de investigação, no exercício e registro de uma série de procedimentos propostos pelo Método. E, por outro lado, na autocrítica de si, mediante realização dos diários etnográficos. E tudo isto por registros escritos que, no fundo, tem como estratégia desenvolver o habitus de escrever.

O direcionamento do objeto de estudo nos leva a revalorizar mais a atividade e cultura da escrita. A [...] escrita também transforma, forçosamente, a natureza do homem que o realiza (LUKÁCS, 1971, p. 08). Como processo de subjetivação e objetivação por sujeitos pedagógicos concretiza compreensões e interpretações, que são momentos fecundos do trabalho pedagógico em pesquisa.

A proposta de pesquisa pela qual nos debruçamos, traz como metodologia o Método de Leitura Imanente, que está estruturado em uma série de procedimentos metodológicos que possibilita uma maior apreensão das categorias, conceitos e ideias que o texto revela. Se tornando um método de estudo sistematizado que explora o conteúdo de modo aprofundado, no qual temos Lessa (2007) como eixo de orientação para a apropriação desse método.

Nesse entendimento, a estudante dessa pesquisa mostrará a clara diferenciação que há quando se aplica o método de Leitura Imanente, suas experiências ao se apropriar desse mesmo, e principalmente os aspectos significativos que resultaram na sua transformação de compreender o conhecimento, a sociedade, os sujeitos etc. Trazendo implicações, tais como: as dificuldades presenciadas no início da graduação quando não estudava por meio de uma metodologia de apropriação de conhecimentos, os avanços observados na sua própria formação, o entendimento do real sentido do trabalho pedagógico, e, além disso, a questão de valorização e efetuação da prática da escrita.

## **METODOLOGIA**

Para o estudo monográfico das obras propostas utilizamos a Metodologia da Leitura Imanente. Agindo na pesquisa com o objetivo estratégico: transformar o leitor em escritor. Ela convida o leitor a produzir o texto sob a sua iniciativa e as capacidades cognitivas desenvolvidas neste processo. Todo esse trabalho se objetiva na interpretação compreensiva, registrada em texto de cunho acadêmico. Que nada mais é do que um texto de autoria do leitor, convertido em pesquisador, mediante a personificação de formas sociais próprias à pesquisa. Em termos didáticos os passos e procedimentos da Leitura Imanente podem ser expostos nos seguintes itens:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

1. Decomposição do texto em suas unidades significativas mais elementares: ideias, conceitos, categorias, etc. O que exige a realização de fichamento. Para tanto é preciso se deter nos movimentos significativos de cada frase, período, parágrafo e consultar o dicionário. Além de registrar as palavras e seus significados que não fazem parte, ainda, de nosso vocabulário corrente;
2. Com esta leitura rigorosa e após identificarmos as unidades significativas, passa-se a buscar a trama que articula tais unidades às teorias, hipóteses, teses e proposições, no sentido mais fiel possível ao texto em análise. Esse procedimento está associado a um movimento contrário, que acontece simultaneamente: a recomposição do texto;
3. O processo dialético de decomposição e recomposição revela também os nódulos decisivos e os pressupostos explícitos e implícitos, inclusive os desdobramentos e consequências dos postulados relevantes;
4. Assim, depois de todo este trabalho, passamos a construção de hipóteses interpretativas do texto em análise. Ela possibilita trazer para o estudo monográfico, nos marcos da Análise Imanente, as questões, problemas e teses relevantes, dando sentido a finalidade que conduziu o estudo do texto;
5. Várias alternativas passam a se apresentar as interpretações. Não apenas em relação às categorias que buscávamos identificar e compreender, mas em relacionar o posicionamento teórico do escritor com o contexto em que foi escrita e publicada a obra. O que é fundamental para apreender as determinações históricas e o conteúdo do texto;
6. Por último, após localizar os nexos entre estrutura interna do texto e seu contexto histórico passa-se a elaborar a interpretação compreensiva do texto e da realidade em que foi produzido, com o cuidado de não perder de vista os aspectos, categorias e conceitos relevantes. (LESSA, 2007, p. 20-21).

Além disso, é importante ressaltar que o estudante deverá elaborar um diário etnográfico com a finalidade de registrar todos os acontecimentos que ocorre antes, durante e depois de se fazer a leitura imanente dos textos. Isso vai desde o espaço em que o mesmo estuda até as mudanças que ele pode perceber que estão sendo ocasionadas na sua vida em relação a forma de estudar, escrever e verbaliza aquilo que se aprende.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



O Método de Leitura Imanente contribuiu para desenvolver a capacidade interpretativa. Capacidade na apropriação de conhecimentos, de maneira *sistematizada* e *transformadora*. Sistematizada pelo fato de elevar o iniciante em pesquisa a se debruçar sobre os textos com determinação e disposição de entendê-los profundamente, apreendendo os conteúdos explícitos e implícitos, que o texto contém, por meio de uma série de procedimentos (decomposição do texto, reconstrução, articulação e interpretação compreensiva). E transformadora porque tal disposição possibilita a iniciante em pesquisa desenvolver o trabalho pedagógico. Portanto, é um treinamento baseado na mobilização recíproca de três ações simultâneas: ler, escrever e verbalizar os conteúdos estudados. De tal forma que as transformações vivenciadas pela iniciante em pesquisa são verificadas por ela e pelos demais que o circundam. Por conseguinte, a prática de estudar um texto ou obra está diretamente vinculada à prática da escrita.

Os efeitos da sistematização e transformação da iniciante em pesquisa é perceptível em dois mecanismos de análise: a interpretação compreensiva, na qual o iniciante em pesquisa expõe a sua compreensão do texto sobre o qual se aplica a leitura imanente, explicitando as ideias contidas e seus pensamentos sobre as mesmas. E, o outro, se refere ao diário etnográfico. Este revela o que se passa consigo em relação aos momentos de vivências no trabalho pedagógico em pesquisa; isto é, o que acontece enquanto se vivencia o uso do Método. Além disso, expõe as transformações subjetivas ocorridas neste processo educativo.

Diante disso, podemos mostrar um esboço do diário etnográfico que revela os efeitos do Método de Leitura Imanente:

Percebi que houve uma mudança quando comecei a aplicar este método sobre esse texto da História da Sexualidade III (1985), porque antes disso tinha feito uma leitura sobre essa obra de maneira superficial, na forma habitual de anotações sobre o que é importante de ser destacado. No entanto, com a Leitura Imanente vejo que consigo me apropriar de mais conhecimentos, mantendo um diálogo com o autor sobre suas ideias. Encontro concepções que podem estar implícitas no texto, e, além disso, desenvolvo minhas próprias ideias. Não sei se estou caminhando no caminho certo da leitura e escrita imanente, mas posso constatar que está ocorrendo transformações na minha forma de compreensão e escrita dos textos em que estou estudando. (2014).

Essas impressões abrem, na nossa visão, três possibilidades de reflexão: a questão do antes e depois da leitura imanente; o problema da apropriação de conhecimentos; e a valorização da escrita. É notório o reconhecimento da estudante, de que ao longo desses meses de pesquisa, a sua forma de estudar mudou significativamente. Antes de conhecer e usar os aplicativos desse Método, as formas de apropriar



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

conhecimentos eram totalmente diferente, superficial e limitada. A maneira pela qual se trabalhava um texto era determinado pelo princípio de anotações e observações mais importantes, que, imaginava existir em qualquer texto acadêmico. Mas esta atitude era limitada, desconsiderava, por exemplo, toda trama teórica dos pressupostos, postulados, categorias, conceitos e ideias, existentes na exposição dos pensamentos de um texto ou obra acadêmica, trama que muitas vezes não está coerente e clara como se pensa. E é exatamente nisto que se revela a importância de um método de estudo para que os sujeitos pedagógicos desenvolvam o trabalho em pesquisa de forma consistente, pois é fundamental que estes tenham o domínio de ferramentas metodológicas que possibilitem a apropriação de conhecimentos e dos saberes necessários à elevação de sua formação humana e intelectual.

Nesse ponto, constamos e vemos a necessidade de problematizar os limites do sistema educativo, que reduz o trabalho pedagógico, de docentes e discentes, à sala de aula, ao espaço institucional do ensino. Como podemos constatar este fato? Basta observar as práticas pedagógicas correntes, nas quais a docência está voltada estritamente para a sala de aula. Apenas uma minúscula parte dos docentes dedicam parte do tempo pedagógico à realização de pesquisas. E quando assim fazem, os alvos de suas pesquisas são relativos ao objetivo de corrigir e superar os problemas socioeducativos, sendo descartadas as iniciativas de pesquisas críticas ao sistema educacional.

O descarte de pesquisa crítica consistente impossibilita descobrir as razões relevantes que afirmam e reproduzem os obstáculos geohistóricos de aprendizagem no ambiente escolar. Enquanto tais obstáculos, muitas vezes sistêmicos, fazem acreditar que sua função de discente está meramente restrita ao ensino no espaço educativo; desvinculando, desta forma, toda uma perspectiva de pesquisa que desenvolve o sentido crítico de pensar. Este fato compromete seriamente o trabalho pedagógico em pesquisa, que transcende a sala de aula e está vinculado à hora/estudo e/ou hora/pesquisa.

O outro ponto perceptível do Método Imanente naquela parte do diário etnográfico nos remete a importância da escrita no âmbito do trabalho pedagógico em pesquisa. Quando o Método Imanente engrena a aplicação dos dispositivos (diálogo crítico, interpretação compreensiva, tabela das unidades significativas e diário etnográfico) nos textos ou obras, é perceptível que esses mecanismos “obriga” o sujeito a desenvolver a escrita de forma contínua. Que acaba se tornando algo automático pelo qual não é possível mais estudar sem escrever.

No entanto é preciso ressaltar que essa ação que é feita na escrita não é algo mecânico, sem sentido e nem reflexão, pelo contrário, trata-se de



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

um processo sistemático, pedagógico e crítico, pois o sujeito que escreve não é aquele que faz anotações razoáveis ou pontua o texto estudado, mas produz uma escrita que desenvolve a criticidade, a reflexão e a autonomia. Autonomia em se posicionar diante das ideias do texto ou do autor, produzindo uma relação dialógica e crítica com o texto.

E nessa perspectiva da autonomia no ato da escrita, concordamos com Lima e Ferreira (2010, p. 04) quando eles entendem que deve haver “liberdade para ler e escrever. Liberdade para estabelecer relações e interpretações com o texto lido ou escrito [...]. A leitura e escrita devem ser motivos de prazer e não de obrigação”. Compreendendo que a leitura e a escrita são ações que devem ser realizadas pela liberdade, e não pela imposição de algo ou alguém.

Nossa sociedade está imersa numa cultura que não valoriza o exercício da escrita, seus paradigmas estão voltados para qualquer outro fundamento de educação que não efetue de fato aquilo que produz conhecimento crítico e transformador. Esta sociedade enfatiza um tipo de educação que promove saberes fundamentais para o crescimento do sistema atuante, aqueles conhecimentos condizentes com a formação de profissionais aptos e capazes para o trabalho apropriado no qual cada um desempenham. Esta lógica está longe da cultura escrita; seu enfoque não é formar escritores e intelectuais orgânicos às forças do trabalho, mas unicamente trabalhadores assalariados que realizem suas atividades na rede da divisão sócio-geotécnica do trabalho.

Perguntamos: por que não é objetivo uma formação intelectual sólida para trabalhadores e seus descendentes, senão formação profissional? Poderíamos indicar várias causas, o método de ensino, os professores e alunos, o sistema escolar, as condições sociais (MORTATTI, 2006, p. 03), ou o tempo que as pessoas não têm para se aplicar a escrita (esta é uma atividade que exige tempo e disposição), a falta de políticas educacionais que incentivem esta cultura. E principalmente, um dos motivos vitais é que este exercício tem o poder de mudar o pensamento dos humanos: o seu modo de ver o mundo, de alterar as suas concepções políticas, culturais e sociais que sempre estiveram fechadas num mundo de ignorância e obscurantismo, nos processos educativos de qualificação ou formação profissional. E com o trabalho pedagógico em pesquisa há possibilidade de transformação e questionamento da ordem social, decorrente da apropriação de conhecimentos, que pressupõe a personificação da forma social pesquisador, ainda que, no nosso caso, em iniciação. Isto pode ser observado no seguinte extrato de um dos diários etnográficos feito pelo estudante de iniciação de pesquisa:

Enquanto estava estudando na sala em casa, minha mãe passou por mim e disse: filho por que você escreve tanto? Bom, no momento eu fiquei meio sem entender o sentido dessa pergunta, e diria mais, do seu inquietamento diante da



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

minha atitude naquele instante, que era de estar estudando [escrevendo]. Falo de inquietação porque é o que exatamente acontece e vivenciamos na nossa cultura “tão moderna”. O ato de estudar está comumente atrelado à memorização, assimilação e a repetição de conteúdos apreendidos, e quando passamos a caminhar na contramão dessa perspectiva, somos vistos como diferentes. Minha mãe presenciou que o seu filho estava estudando de modo diferente do que habitualmente conhecemos, isto é, estava [estudando] escrevendo. [Ora] o exercício da escrita não pode ser visto como uma prática para aprendermos a fazer redações para o vestibular ou para passar de ano na escola, ela deve ser vista como uma prática de vida, um *habitus* vinculado a nossa existência.

Naquele momento que ela falou aquilo pensei de modo equivocado que as pessoas se incomodam quando você negligencia um pouco das suas férias, da sua diversão e outras coisas da sua vida, em prol dos estudos. Mas logo depois percebi que não se tratava de incomodo, mas do aspecto cultural que está contido no ser de cada indivíduo. Isto quer dizer que nossa cultura e nossa história não foram habituadas e nem ensinadas a estudar de fato como deve ser, falando especificamente do ato da escrita. No nosso percurso aprendemos a ser meras máquinas reprodutoras do que o outro diz, e não seres que quebram as regras, mudam sua forma de vida e se permitem ser criadores de suas próprias ideias e princípios. (2015).

Não podemos esquecer que existe uma certa ética no ato da escrita. O que significa dizer isto? Que ao praticar a escrita existem inúmeras determinações que se fazem presentes nesse exercício, seja de ordem subjetiva, socioeconômica (ascensão de uma condição de vida para outra) ou política (como meio de agir através dos conhecimentos obtidos). De todo modo, no *habitus* da escrita que incorporamos ao escrever, sempre há infinitas *disposições* incorporadas ao nosso ser, simplesmente por a exercitarmos. E concomitantemente desenvolvemos as razões que os justificam positivamente.

Desde os estudos sistemáticos da *História da sexualidade I* (1988), pelo uso do Método da Leitura Imanente, já observávamos que a aplicação dessa metodologia provocava nesta iniciante em pesquisa um deslocamento. E o sentido deste deslocamento era a conquista de maior autonomia intelectual. Isso significa dizer que o momento de desconstrução do texto, de diálogo crítico com Foucault, visava, entre outras coisas, identificar e registrar as unidades significativas (categorias, conceitos e ideias).

As categorias técnicas de si e cuidado de si, que são reveladas nos estudos éticos de Foucault como práticas subjetivas pelas quais os sujeitos se voltam para o trabalho de si e formação de si, são praticamente anuladas nos espaços sociais familiares conservadores e autoritários. Onde as noções de verdade sobre sexo e sexualidade restringem-se aos espaços privados de convivência. Vale dizer que a ética “é a maneira pela qual cada um constitui a si mesmo como sujeito moral do código: no comportamento, pensamento, atitudes, valores etc.” (REVEL, 2005, p. 45). A ética não se trata de uma questão de moral e princípios tomados pelos indivíduos, mas vai além, ao conceber que a ética está ligada à constituição de um sujeito capaz de se apropriar dos destinos da sua vida. A ética se torna uma prática de reflexão



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

e como expressão da vida, como obra de arte. Ela está vinculada a liberdade e subjetividade do ser. “O ‘eu ético’ é capaz de construir a si mesmo, atribuindo a si regras de existência e de conduta, totalmente apartado do discurso que o articula a uma natureza essencial ou pré-estabelecida” (FILOMENA, 2006, p. 03).

Ora, há todo um arcabouço teórico fundado em pensadores da antiguidade greco-romana. Neles encontramos várias concepções sobre o exercício do cuidado para/sobre si mesmo. Foucault enfatiza as razões greco-romanas acerca da importância que o ser humano deve ter com o seu próprio cuidado, a ocupação que este deve obter sobre si mesmo, enquanto sujeito que possui suas determinações éticas e subjetivas. A valorização das técnicas de si, que na antiguidade se denomina *áskesis* (exercícios e atividades) tem a pretensão de promover o desenvolvimento do cuidado consigo. Uma cultura de si que enaltece o homem enquanto ser que aplica sobre si os cuidados necessários que efetivam a sua autonomia, potencialidades e valores humanos, estimulantes à vida virtuosa e plena de sentido. Como dito na interpretação compreensiva:

A cultura de si nos instiga a compreender e cultivar aquilo que valoriza e promove o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos em todas as dimensões: sociais, culturais, éticas e subjetivas. Quando os seres humanos se dispõem a pensar, sentir e agir sobre si mesmo, ele está efetivando a sua própria autonomia, sendo necessário que ele tome a si mesmo como objeto do seu próprio cuidado. Como diria Epiteto ‘o cuidado de si é um privilégio-dever, um dom-obrigação que nos assegura a liberdade obrigando-nos a tomar nós próprios como objetos de toda a nossa aplicação’. (EPITETO apud Foucault, 1985, p. 57).

O ato de realizar o trabalho pedagógico em pesquisa, por meio do Método Imanente de estudo, desenvolve uma relação do sujeito consigo mesmo, tendo em consideração o seu desenvolvimento intelectual, o que se torna evidente quando o iniciante em pesquisa retrata o que acontece consigo enquanto se apropria desse método na obra *História da Sexualidade II* (1984) de Foucault. Vejamos um esboço do diário etnográfico:

O fato de estudar e sentir, no mesmo instante, a vontade de fazer a interpretação compreensiva, como se fosse algo automático do meu ser leitor e escritor, que necessita escrever com as minhas palavras o que o capítulo e o autor vêm abordando no texto, enquanto faço a Leitura Imanente, é o que geralmente percebo acontecer nesses momentos, informado pelas minhas impressões provenientes desse método de estudar. (Diário etnográfico, 2015).

Em suma, o desenvolvimento do trabalho pedagógico em pesquisa pode ser entendido como uma técnica de si. Praticar a leitura, escrita e discurso, no exercício desse trabalho, é efetivar o cuidado sobre si mesmo. A possibilidade em que o sujeito tem de se direcionar para



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

consigno, à medida que dedica uma parte considerável da sua vida ao exercício do pensar, do estudar, do escrever e de desenvolver a sua capacidade de se tornar um ser autônomo e intelectual, e no âmbito do trabalho pedagógico em pesquisa. É concretizar sobre a sua estrutura espiritual, emocional e psíquica as técnicas do cuidado de si, exercícios que são necessários a qualquer ser humano que almeja caminhar em direção a liberdade de ser um sujeito crítico, pensante e transformador de si mesmo e da sociedade na qual existe.

## CONCLUSÕES

Nossa percepção sobre o trabalho pedagógico, não mais limitado ao ensino, nos possibilitou realizar sobre nós uma maior autonomia. Em decidir, por exemplo, tomar uma posição favorável ao nosso desenvolvimento intelectual, decidindo-nos em conferir a esta prioridade, em comparação a outros projetos, urgências e demandas. As atividades de pesquisa até aqui realizadas têm nos ajudado a pensar e praticar uma reflexão crítica que tem nos conduzido a vislumbrar um horizonte de conhecimentos bem maior do que a princípio imaginávamos.

É relevante mencionar como a questão que se coloca para nós sobre o trabalho pedagógico em pesquisa vem se ampliando e se consolidando cada vez mais numa perspectiva que envolve a formação de si. Onde os sujeitos da educação não se limitam a uma formação inicial e nem continuada, mas tomam para si uma formação que ocorre em processo contínuo. Uma formação que não se enquadra na ordem burocrática, pragmática e profissionalizante da educação, voltada aos interesses do capital, mas caminha na direção de uma formação humana.

Além disso, questões como a apropriação de um método de estudo e a valorização da cultura de si, que é uma das categorias defendidas por Foucault nos seus estudos éticos. É importante ter em mente que para desenvolver o trabalho pedagógico no sentido que atribuímos a ele, os docentes e discentes devem ser apropriar de algum método de estudo sistematizado e comprometido com o conhecimento, nesse caso adotamos o Método da Leitura Imanente. Por sua vez, ao desenvolver o trabalho pedagógico, os sujeitos desse processo estão desenvolvendo também um cuidado sobre si mesmo, uma cultura de si que enaltece o trabalho que é realizado sobre o próprio sujeito. Compreendendo que estas questões não podem se torna secundárias no exercício do trabalho pedagógico de docentes e discentes, mas primordiais e necessárias para a realização de uma formação de si crítica e autônoma.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Professores devem tomar uma posição crítica na construção do conhecimento, não sendo meros agentes da burocracia educacional, mas sujeitos capazes de contribuir na formação sistemática dos estudantes. E esta contribuição não se efetua meramente como professor que apenas se volta para o ensino em sala de aula. Para, além disso, como professores intelectuais, que estudam, pesquisam, produzem, socializam e estimulam objetivamente os sujeitos a estudarem. Desenvolvendo de tal forma um trabalho pedagógico de fato comprometido com a educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILOMENA, N. O “Cuidado de si” na hermenêutica do sujeito de Michel Foucault. Rio de Janeiro, p. 264-287, 2006.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1**: a vontade de saber. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

\_\_\_\_\_. M. **História da sexualidade 2**: o uso dos prazeres. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

\_\_\_\_\_. M. **História da sexualidade 3**: o cuidado de si. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

LESSA, S. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, D. F.; FERREIRA, L. G. Leitura e escrita na escola: desafios e possibilidades na formação de leitores e escritores, **Revela**, n. 7, p. 1-10, 2010.

LUKÁCS, G. O trabalho. In: \_\_\_\_\_. **Para uma ontologia do ser social**. São Paulo: Boitempo, 1971. v. 2, p. 01-129.

MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Brasília: Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, 2006.

REVEL, J. **Michel Foucault**: conceitos essenciais. São Paulo: Claraluz, 2005.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)